

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

DIMENSIONAMENTO E LOCALIZAÇÃO DA REDE ESCOLAR NOS
MUNICÍPIOS DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM, COLATINA,
LINHARES, NOVA VENÉCIA E SÃO MATEUS

ESTUDO DE QUANTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA DEMANDA
EDUCACIONAL, SEGUNDO NÍVEIS DE ENSINO

VOLUME I, ANEXO I

IJo 0049



INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

DIMENSIONAMENTO E LOCALIZAÇÃO DA REDE ESCOLAR NOS
MUNICÍPIOS DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM, COLATINA,
LINHARES, NOVA VENÉCIA E SÃO MATEUS

ESTUDO DE QUANTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA DEMANDA
EDUCACIONAL, SEGUNDO NÍVEIS DE ENSINO

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

DIMENSIONAMENTO E LOCALIZAÇÃO DA REDE ESCOLAR NOS
MUNICÍPIOS DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM, COLATINA,
LINHARES, NOVA VENÉCIA E SÃO MATEUS

ESTUDO DE QUANTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA DEMANDA
EDUCACIONAL, SEGUNDO NÍVEIS DE ENSINO

VOLUME I, ANEXO I

NOVEMBRO/80

GOVERNADOR DO ESTADO

Eurico Vieira de Rezende

SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO

Stélio Dias

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Sebastião José Balarini - Diretor Superintendente

Antônio Luiz Borjaille - Diretor Técnico

EQUIPE TÉCNICA

SUPERVISÃO

Sebastião José Balarini

Márcia Grandi Monteiro de Tancredo

TÉCNICO RESPONSÁVEL

Antônio Celso Dias Rodrigues

AUXILIAR TÉCNICO

Zelmar Carneiro Bernardino

EQUIPE DE APOIO DO IJSN

LISTA DE QUADROS

- I - *Evolução da população do Município de Cachoeiro de Itapemirim*
- II - *Taxas de crescimento da população do Município de Cachoeiro de Itapemirim*
- III - *Grau de concentração urbana de Cachoeiro de Itapemirim*
- IV - *Demanda projetada para 1980 e 1984 das populações-alvo de pré e 1º Grau (4-6 e 7-14 anos), segundo Setores Censitários do FIBGE para 1980 em Cachoeiro de Itapemirim*
- V - *Percentual de carentes e demanda segundo níveis de ensino nas áreas educacionais, distritos e povoados no Município de Cachoeiro de Itapemirim*
- VI - *Evolução populacional em Colatina*
- VII - *Evolução das taxas de crescimento do Município e da Cidade de Colatina*
- VIII - *Grau de concentração urbana no Município de Colatina*
- IX - *Demanda projetada para 1980 e 1984 das populações-alvo de pré e 1º Grau (4-6 e 7-14 anos), segundo Setores Censitários do FIBGE para 1980 em Colatina*
- X - *Percentual de carentes e demanda segundo níveis de ensino por áreas educacionais, distritos e povoados em Colatina*
- XI - *Demanda projetada para 1980 e 1984, das populações-alvo de pré e 1º Grau (4-6 e 7-14 anos), segundo Setores Censitários do FIBGE para 1980 no Município de Linhares*
- XII - *Percentual de carentes e demanda segundo níveis de ensino por áreas educacionais, distritos e povoados de Linhares*
- XIII - *Município de Nova Venécia*
Evolução da população do município e da cidade - 1940/1980

- XIV - *Município de Nova Venécia*
Taxa de crescimento da população
- XV - *Município de Nova Venécia*
Demanda ensino pré-escolar, segundo áreas educacionais
- XVI - *População projetada para 1980 e 1984 das populações-alvo de pré e 1º Grau (4-6 e 7-14 anos), segundo Setores Censitários do FIBGE para 1980 no Município de Nova Venécia*
- XVII - *Município de Nova Venécia*
Demanda de 1º Grau
- XVIII - *População estimada nos povoados do Município de Nova Venécia em 1980*
- XIX - *Evolução da população no Município de São Mateus*
- XX - *Demanda projetada para 1980 e 1984 das populações-alvo de pré e 1º Grau (4-6 e 7-14 anos), segundo Setores Censitários do FIBGE para 1980 no Município de São Mateus*
- XXI - *Populações-alvo estimadas nos Povoados de São Mateus - 1980/84*
- XXII - *Percentual de carentes e demanda segundo níveis de ensino por áreas educacionais e distritos em São Mateus*
- XXIII - *Evolução da matrícula no ensino de 2º Grau, no Município de Colatina, por turno de funcionamento, segundo a dependência administrativa - 1976/1980 e estimativa para 1980*
- XXIV - *Evolução da matrícula no ensino de 2º Grau, no Município de Cachoeiro de Itapemirim, por turno de funcionamento, segundo a dependência administrativa - 1976/1980 e estimativa para 1984*
- XXV - *Evolução da matrícula no ensino de 2º Grau, no Município de São Mateus, por turno de funcionamento, segundo a dependência administrativa - 1976/1980 e estimativa para 1984*

XXVI - *Evolução da matrícula no ensino de 2º Grau, no Município de Nova Venécia, por turno de funcionamento, segundo a dependência administrativa - 1976/1980 e estimativa para 1984*

XXVII - *Linhares*

Evolução da matrícula no ensino de 2º Grau no Município de Linhares, por turno de funcionamento, segundo a dependência administrativa - 1976/1980 e estimativa para 1984

SUMÁRIO	PÁGINA
1. INTRODUÇÃO	1
2. PROCEDIMENTOS PARA ESTIMATIVA E CARACTERIZAÇÃO DA DEMANDA	11
2.1. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES	12
3. ESTIMATIVA DE POPULAÇÃO EM 1980, SEGUNDO SETORES CENSITÁRIOS, E DA DEMANDA POR NÍVEIS DE ENSINO, SEGUNDO ÁREAS EDUCACIONAIS	15
3.1. ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA	17
3.2. A EXPANSÃO DA AMOSTRA	23
3.3. TRATAMENTO DOS DADOS SOBRE RENDA MÉDIA FAMILIAR	25
3.4. CÁLULO DAS DEMANDAS POR ÁREAS EDUCACIONAIS, SEGUNDO NÍVEL DE CARÊNCIA	27
4. PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO PARA 1984, POR SETORES CENSITÁRIOS, E DA DEMANDA, POR NÍVEIS DE ENSINO, SEGUNDO ÁREAS EDUCACIONAIS	29
4.1. PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA TOTAL POR MUNICÍPIO (SEDE E DISTRITOS)	30
4.2. PROJEÇÃO DOS DOMICÍLIOS, POR SETORES CENSITÁRIOS, EM 1984	32
5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	35
5.1. CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	36
5.2. COLATINA	46
5.3. LINHARES	55
5.4. NOVA VENÉCIA	61
5.5. SÃO MATEUS	74
6. ESTIMATIVA DA DEMANDA DE ENSINO DE 2º GRAU POR MUNICÍPIO	80
ANEXO	87

1. INTRODUÇÃO

O presente documento foi elaborado como subsídio para o estudo *Dimensionamento e Localização da Rede Física Escolar nos Municípios de Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Linhares, São Mateus e Nova Venécia*, no que se refere à quantificação da demanda segundo níveis de ensino e à qualificação da população segundo níveis de renda. Neste sentido, ele se insere no escopo metodológico global do referido estudo.

Quando de sua elaboração, ainda não havia sido realizado o Recenseamento Geral de 1980, de modo que os resultados apresentados são estimativas. Com a divulgação preliminar dos resultados do Censo (população total por municípios) foi efetuada uma comparação com os resultados estimados e como estes não apresentavam desvios, significativos e, ainda, guardam absoluta coerência estatística com as estimativas específicas por idades, decidiu-se manter os dados originais.

Algumas informações, como a localização segundo faixas de renda da população urbana, não serão apresentadas aqui, pois isso será feito no documento específico. O interesse maior é dar uma idéia do processo metodológico utilizado.

2. PROCEDIMENTOS PARA ESTIMATIVA E CARACTERIZAÇÃO DA DEMANDA

2.1.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Todo o esforço de desenvolvimento educacional requer o conhecimento preciso da situação e evolução da população da área considerada. O planejamento da rede física, parte do mesmo pressuposto, restringindo-se, entretanto, ao conhecimento da população-alvo (por idades e localização geográfica), sem considerar outras demandas, como a educação permanente, que tem suas ações educativas escalonadas ao longo da vida.

O conhecimento da população futura em um território considerado é função da dinâmica demográfica existente - da forma como interagem os componentes dessa dinâmica - e de seu contexto, o que pode ser determinado com certa segurança dada a pouca distância que nos separa do ano-horizonte do projeto (1984) e a existência de um bom número de informações e conhecimentos sobre o município. Já a sua distribuição pelo território está condicionada a aspectos sócio-econômicos e físicos-espaciais, cujos reflexos no comportamento demográfico são de difícil mensuração em áreas de expressão populacional diminutas.

Por outro lado, um estudo que indicasse apenas as tendências gerais do crescimento no município não seria de grande interesse para o planejamento escolar, uma vez que os equipamentos educacionais são previstos para áreas mais ou menos pequenas, onde a escolaridade deve realizar-se, evitando que os alunos tenham que se locomover a distâncias muito grandes de seus lares e, mesmo, arrisquem-se, superando obstáculos perigosos. Isso nos leva a centrar os esforços de projeção exatamente nessas *pequenas áreas*, a menor parcela do território municipal que seja passível de quantificação e análise de suas características evolutivas demográficas.

Evidentemente, para que se possa acompanhar e antever o crescimento, es
tas pequenas áreas teriam que ser unidades espaciais fixas, com informa
ções populacionais historicamente acumuladas para um período nunca infe
rior a 10 (dez) anos. O único caso disponível que obedece a esses requi
sitos são os Setores Censitários, que são estabelecidos pela FIBGE a ca
da recenseamento. Em geral, esses Setores são bem demarcados, com um
número médio de 280 domicílios, o que representa aproximadamente 1.500
pessoas, ou 350 alunos, equivalente a capacidade de uma escola de porte
médio. Entretanto, esses Setores são estabelecidos segundo critérios de
mográficos e seus limites não satisfazem necessariamente os requisitos
de acessibilidade exigidos para as áreas educacionais. Por isso, na maio
ria das vezes, é necessário agregar-se alguns setores em áreas educacio
nais, o que não representa menores problemas, dado o pouco tamanho des
ses setores. Tendo em vista os objetivos do estudo, considerou-se ape
nas os setores da área urbana - cidades e vilas - e, na zona rural, os
povoados e aglomerações rurais com mais de 10 domicílios. A população
dispersa pela zona rural foi estimada apenas com valores absolutos.

Recapitulando, em um primeiro momento, estimar-se-á o crescimento previ
sível para o município, levando-se em conta informações disponíveis so
bre mortalidade, natalidade, migrações, e seus determinantes, como empre
go, tipo de ocupação, nível de renda, instrução, oferta de serviços de
saúde e educação, localização de atividades econômicas, modos de produ
ção, políticas de desenvolvimento regional etc. e, em um segundo momen
to será feita a distribuição desse crescimento pelos Setores Censitários
que compõem o município, considerando-se a situação encontrada nos anos-
base de prospecção (1970 e 1980). Isto significa adotar a hipótese de
que a população dos Setores Censitários seria função do volume populacio
nal total do município. Em termos analíticos, isto equivale à seguin
te expressão:

$$P_i(t) = a_i P_T(t) + b_i$$

onde:

$P_i^{(t)}$ = População do setor i no ano t

$P_T^{(t)}$ = População do município no ano t

a_i = Coeficiente de proporcionalidade do incremento da população do setor i em relação ao incremento da população do município.

b_i = Coeficiente linear de correção.

Adotadas essas hipóteses, a solução do problema consistirá em determinar os coeficientes a_i e b_i , que satisfaçam simultaneamente as equações correspondentes aos anos de 1970 e 1980, anos-bases do estudo, de modo a ter-se igualdade entre a soma das populações dos Setores Censitários e a população total do município.

$$\sum P_i^{(t)} = P_T^{(t)}$$

0 que deve resultar em:

$$\sum a_i = 1$$

$$\sum b_i = 0$$

Em linhas gerais, esses são os princípios básicos da projeção adotada. Na continuação, alguns aspectos serão mais discutidos. Resta, preliminarmente, discutir o processo de estimativa de população por setores, em 1980 e, também, as estimativas que foram desenvolvidas para estabelecer a demanda escolar por nível de ensino.

3. ESTIMATIVA DE POPULAÇÃO EM 1980,
SEGUNDO SETORES CENSITÁRIOS, E DA DEMANDA
POR NÍVEIS DE ENSINO, SEGUNDO ÁREAS EDUCACIONAIS

Entre dezembro de 1979 e fevereiro de 1980, a Fundação IBGE procedeu a contagem de todos os domicílios existentes no município, tanto urbanos quanto rurais. Essa contagem foi agrupada, preliminarmente, segundo a divisão de setores adotadas para o Censo de 1970 (daqui por diante, sempre que nos referimos a esta distribuição, diremos, somente, *malha 70*). Nos casos em que o número de domicílios ultrapassa a 300, foram redivi didos os setores e reenumerados, sem que se perdesse sua característica histórica. Por exemplo, digamos que no setor 12 (malha 70), foi contado 750 domicílios. Na reestruturação (malha 80), foram criados respectiva mente três setores com aproximadamente 250 domicílios cada um e com uma nova numeração (por exemplo 18, 19 e 20). Todas estas informações estão contidas no formulário D.T. 7.02, do qual apresentamos cópia em anexo.

De posse desta contagem de domicílios por setores, foi desenvolvida uma pesquisa por amostragem, que permitisse identificar em cada um:

- a) o número médio de habitantes, por domicílio;
- b) o número médio de crianças por domicílio, com idades entre 4 e 6 anos, inclusive;
- c) o número médio de crianças por domicílio, com idades entre 7 e 14 a nos, inclusive;
- d) o número médio de crianças, que estudassem ou pretendessem estudar no ensino regular de 1º Grau diurno, por domicílio.

Uma outra informação requisitada seria a Renda Média Familiar, sendo que, neste caso, não seria elaborada apenas uma média da distribuição, como também um estudo da variação segundo classes de renda. O objetivo desse estudo seria o de encontrar certas razões que pudessem ser expandidas para o total de domicílios do setor.

3.1. ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA

O levantamento realizado pela FIBGE encontrou 56.404 domicílios, distribuídos por 262 Setores Censitários Urbanos, assim discriminados:

MUNICÍPIO	Nº SETORES URBANOS	Nº DOMICÍLIOS URBANOS
Cachoeiro de Itapemirim	83	19.671
Colatina	75	15.545
Linhares	53	11.998
São Mateus	32	5.567
Nova Venécia	19	3.623

Nos povoados e setores industriais também foram contados o número de domicílios e, onde ultrapassam 40, foram considerados setores especiais. Para os objetivos deste trabalho, resolveu-se trabalhar com os povoados que tivessem ao menos 10 domicílios. A seguir são apresentados os povoados selecionados, segundo os municípios:

POVOADOS:

- . CACHOEIRO: Boa Esperança, Gironda, Santana, Samba, Córrego Momos, Santa Fé de Cima, Coutinho, Cachoeira Alta, São Vicente, Bom Jardim, Capivara, Piraí, Castelinho, São José de Fruteira, Guimar, Prosperidade, Claros Dias e Córrego Alto;
- . COLATINA: Maria Ortiz, São Gabriel de Baunilha, Brejal, São João Gran

de, São Salvador, São João Pequeno, Ponte do Pancas, Barracão de Bau
nilha, São Pedrinho, Moacir Avidos, Nova Brasília, Patrão Mor, Piragi,
 Alto Liberdade, Nossa Senhora Aparecida, São Francisco de Novo Bra
sil, Moreli, São José, Divisa e Monte Sinai;

- . LINHARES: Centro Industrial, Vila Betânia, Rio Quartel, Bebedouro, Ola
ria, Farias, Córrego D'Água, Comendador Rafael, Juncado, Araribóia,
 São Jorge da Barra Seca, Rio Doce, Palhão, Palmas, Santo Hilário, Japi
ra, São Sebastião da Terra Alta, Santo Izidoro e Canivete;
- . SÃO MATEUS: Oiterinhos, Porto Alegre, Km 9, Km 14, Km 18, Santa Leocá
dia, Brejo Velho, Azeite, Tábua, São João do Estivado, Jaqueiras, Pau
lista, Porfírio, Vargem Grande, Ferrugem, Água Limpa, Maluco, Alto É ,
 Palmerinha, Industrial, Km 20, Km 30, Km 35, Santo Antônio, São José
 do Jaguaré, Fátima, Dezoito, São Braz, Bela Vista, NovaLima, Santa Ma
ria, Pouso Alegre, Terra Fresca e Pouso Alegre;
- . NOVA VENÉCIA: Cristalino, São João da Cachoeira Grande, Córrego da A
reia, Luzilândia, Penha, Guarabu, Frigério, Cedrolândia, Boa Vista ,
 São Gonçalo, Alto Muniz, Água Limpa, Poção, Vila Nova, Santo Antônio,
 Praça Rica, Todos os Santos, São Luiz Reis, Conceição do Quinze e Pa
trimônio Vermelho.

Ocorre, que esta contagem de domicílios feita pela FIBGE engloba, de fa
to, o total de prédios para fins domiciliares, independente de estarem
 fechados e do número de famílias que neles habite. Foi necessário, por
tanto, proceder-se a uma estimativa de domicílios vagos e fechados por
 setor e município, baseado nos percentuais obtidos no Censo de 1970 e no
 Censo Escolar de 1977, bem como estabelecer uma equivalência entre prédi
o domiciliar e domicílio. Por município, esta relação e o número de
 domicílios encontrados foi:

MUNICÍPIO	DOMICÍLIOS CONTAGEM IBGE	PERCENTUAL VAGO E FECHADO	Nº DE DOMICÍLIOS CONSIDERADO
Cachoeiro de Itapemirim	19.671	11,2	17.488
Colatina	15.545	12,6	13.586
Linhares	11.998	15,1	10.187
São Mateus	5.567	16,2	4.888
Nova Venécia	3.623	16,0	3.043
TOTAL	56.404	12,8	49.192

3.1.1. DESENHO DA AMOSTRA

Como os dados seriam expandidos por Setores Censitários, fez-se necessário o estabelecimento de um plano de amostra para cada setor independentemente e, posteriormente, ajustar a soma de setores, de forma a assegurar a representatividade e proporcionalidade no todo. Dois pré-requisitos nortearam o trabalho, sendo que o primeiro, de caráter técnico, fixava em 90% (0.90) o coeficiente de confiança desejado e, o segundo, em função de problemas de tempo e custos, limitava em 6.500 domicílios (nos cinco municípios) o número máximo de entrevistas (aproximadamente 13% do total dos domicílios).

Em verdade, tratava-se de requisitos conflitantes, considerando-se que a precisão desejada poderia requerer, efetuada a soma das amostras por setor, um número maior de domicílios entrevistados e, neste caso, ser necessário diminuir a precisão desejada.

Felizmente, ocorreu o contrário e foi possível, nos setores menores, trabalhar com intervalos de confiança de até 95%. A percentagem de domicílios necessários em cada setor era estimada pela fórmula:

$$K = \frac{1}{fv^2}$$

sendo:

f = a frequência esperada de determinada resposta

v² = o coeficiente de variância ou a relação entre o desvio padrão e a média

Uma vez fixado o v² em função do intervalo de confiança desejado, ficava estabelecida a percentagem K correspondente.

Em geral, trabalhou-se com frações de amostragem entre 13 e 18 por cento.

3.1.2. ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL DE COLETA

Já existia na Secretaria de Planejamento mapas (tipo croqui), de todos os Setores Censitários na malha 70, que foram utilizados no Censo Escolar de 1977. Ocorre que, em alguns casos, houve algumas modificações, como alterações de nomes de logradouros, novas ruas e avenidas foram construídas, etc.

Como os limites externos se mantinham precisos e não era possível, antes da realização da pesquisa, complementar os mapas exhaustivamente, foram efetuadas estimativas (junto com a FIBGE) do número de domicílios novos fora da malha conhecida nos setores 70, utilizados em 1977. Em campo, os pesquisadores complementavam as informações.

Cada pesquisador recebia uma pasta contendo:

- . uma carta de apresentação;
- . um mapa detalhado do setor;
- . um mapa indicando as áreas sorteadas na amostra;

- . o número exato de questionários, já identificando as áreas de coleta;
- . alguns questionários de reserva para caso de inutilização;
- . uma ficha-resumo, onde seriam tabuladas as informações totalizadas por setor;
- . lápis, borracha, etc.

Em anexo, é apresentada uma cópia deste material.

3.1.3. RECRUTAMENTO DE PESSOAL

Foi escolhido, em cada município, um estabelecimento de ensino de 2º Grau, que serviria como sede da pesquisa. Em contato prévio com a Direção desses estabelecimentos, foi solicitado a seleção de alunos (segundo o número de entrevistadores necessários) para trabalharem na pesquisa. No dia da coleta, eles já estavam reunidos para treinamento.

3.1.4. TREINAMENTO

O treinamento foi realizado no mesmo dia da coleta, o que não representou maiores problemas, tendo em vista a simplicidade dos questionários. Após as instruções pertinentes realizava-se um sociograma da entrevista e dirimia-se todas as dúvidas. Posteriormente, a equipe de coordenação procedia o acompanhamento e avaliação dos trabalhos no próprio campo.

3.1.5. A COLETA DE DADOS

Terminado o treinamento, os pesquisadores eram encaminhados aos respectivos setores de coleta. Como norma geral, adotou-se o critério de localizar os pesquisadores em setores em que residissem ou tivessem pleno

conhecimento. Para garantir a representatividade da amostra, os pesquisadores foram orientados para obedecer o intervalo entre as casas consultadas, condizentes com a fração de amostragem necessária.

Por exemplo: para uma amostra de 10%, de 10 em 10 casas; para uma de 14%, de 7 em 7, e assim por diante. Nos casos em que o domicílio escolhido estivesse fechado, seria consultado o próximo, sem, contudo, alterar a sequência posteriormente.

Terminada a coleta, os pesquisadores voltavam ao seu estabelecimento e, sob orientação da equipe coordenadora, preenchiam uma folha-resumo do seu setor.

3.2.

A EXPANSÃO DA AMOSTRA

Os dados por setores consolidados na folha-resumo, indicavam as razões existentes entre o número de domicílios pesquisados e:

- . o número total de pessoas;
- . o número de crianças entre 4 e 6 anos;
- . o número de jovens entre 7 e 14 anos;
- . o número de estudantes de 1º Grau.

Aplicando-se estas razões ao número total de domicílios do setor, obter-se-ia o total de pessoas nessas condições no setor. Ocorre que, como é frequente nesse tipo de amostra haver certas flutuações da média e não ser possível, sem *grupo de controle*, avaliar estas flutuações, foi necessário proceder-se a alguns ajustes nessas razões, de modo a garantir que a variação entre a média obtida e a média real não implicasse em sub ou super dimensionamento da rede.

Para tanto, ponderou-se a razão encontrada em cada setor com a razão média dos setores limítrofes e a razão média do município, observando-se os respectivos pesos:

$$\frac{3\left(\frac{P}{D}\right) S + 1\left(\frac{P}{D}\right) SL + 1\left(\frac{P}{D}\right) M}{5}$$

sendo:

$\left(\frac{P}{D}\right) S$ = número médio de pessoas por domicílios encontrada no setor

$(\frac{P}{D})$ SL = número médio de pessoas por domicílio nos setores limítrofes

$(\frac{P}{D})$ M = número médio de pessoas por domicílios no município

Isto também foi feito para as variáveis, idade e escolarização.

É claro que, este procedimento pode, caso a amostra no setor tenha sido representativa, provocar alguma distorção, que será, todavia, menor do que os erros previsíveis em uma expansão direta, sem possibilidade de controle.

3.3. TRATAMENTO DOS DADOS SOBRE RENDA MÉDIA FAMILIAR

As informações sobre renda familiar por setor, consolidadas na folha-resumo, foram tratadas preliminarmente apenas a nível percentual, isto por que interessava conhecer somente a distribuição média de carentes e não carentes, para que se pudesse determinar prioridades de atendimento.

Foram calculadas as proporções por três classes de renda: menos de 2 Salários Mínimos Regionais por mês, entre 2 e 5SMR mensais e acima de 5SMR. A classificação adotada no *Estudo da Rede Física Escolar* considera como carentes todas as famílias que recebem menos de 5 (cinco) salários mínimos por mês, mas para casos em que se queira adotar alguma medida específica, resolveu-se também quantificar os extremamente carentes (menos de 2SMR).

Acontece que, em grande número de casos, os setores apresentavam variações acentuadas na estrutura de renda e, como para o projeto interessa verificar a localização dessas manchas de carentes e não carentes, foi necessário localizar no mapa municipal urbano a situação aproximada desses grupos em relação com a oferta e demanda educacionais existentes.

Para tanto, identificou-se na área urbana todos os domicílios pesquisados na amostra, conforme o endereço declarado e a situação no espaço, segundo a renda familiar absoluta declarada.

Com esses dados, transformados em salários mínimos, foi possível estabelecer um quadro aproximado da distribuição dos grupos populacionais, segundo nível de renda. Em verdade, esses limites não são absolutamente

precisos, mas se prestam suficientemente à identificação de áreas para localização escolar futura.

3.4. CÁLCULO DAS DEMANDAS POR ÁREAS EDUCACIONAIS, SEGUNDO NÍVEL DE CARÊNCIA

Os critérios utilizados para a definição de *áreas educacionais* já estão suficientemente explicados no documento metodológico do projeto *Dimensionamento e Localização da Rede Física Escolar*, de forma que não há interesse em repetí-los.

Uma vez definida essas áreas pela equipe responsável, foi elaborado um quadro que estabelece-se a equivalência entre áreas e setores, o que implicava em agregar e/ou fracionar os dados obtidos por setores. A agregação dos setores em áreas não representou maiores problemas, já o seu fracionamento só podia ser feito conhecendo-se o grau de homogeneidade de cada um, o que era, na maioria das vezes, impossível, afora para o quesito renda. Como não foi encontrada uma correlação significativa entre renda média por idades, por exemplo, não havia outra maneira de fracioná-los, a não ser considerando a hipótese nula, o que implicava em reparti-los para cada área, proporcionalmente, por isodensidade.

Assim procedendo, foi possível dimensionar, para cada área educacional, em 1980:

- . o número de crianças entre 4 e 6 anos de idade;
- . a demanda de ensino de Prê-1º Grau (admite-se que corresponda a 70% do total de crianças entre 4 e 6 anos);
- . o número de crianças com 6 anos de idade (no caso, uma fração das de 4 a 6 anos, obtida na amostra);

- . a demanda prioritária de Prê-1º Grau (admite-se que corresponde a 95% do total de crianças com 6 anos de idade;
- . o número de jovens com idades variando entre 7 e 14 anos;
- . a demanda provável de 1º Grau.

4. PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO PARA 1984,
POR SETORES CENSITÁRIOS, E DA DEMANDA,
POR NÍVEIS DE ENSINO, SEGUNDO ÁREAS EDUCACIONAIS

4.1. PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA TOTAL POR MUNICÍPIO

(SEDE E DISTRITOS)

Estimada a população total na área urbana, por municípios, em 1980, estavam estabelecidos os parâmetros de projeção necessários para a quantificação de população em 1984. Ocorre que, em 1977, foi realizado em todos os municípios do Estado um Censo Escolar que levantou a população existente na época. Este Censo apresentou algumas falhas de contagem, o que dificultaria sua utilização como parâmetro para projeção por Setores Censitários. Já como parâmetro para projeção de população global urbana, ele pode ser considerado sem maiores problemas, posto que já existe um estudo de avaliação de qualidade do Censo 77 que, se não garante a correção dos dados a nível intra-municipal, permite conhecer, no todo, a taxa de omissão e o nível de inconsistência da pesquisa.

Assim sendo, somente para a projeção global se considerou a população existente na área urbana nos anos 1970-1977-1980 (mais exatamente, em setembro de 1970, em abril de 1977 e em janeiro de 1980). Elaboradas as curvas de crescimento e desenvolvida uma primeira projeção baseada na tendência histórica, esta foi submetida à discussão junto aos técnicos do Instituto Jones dos Santos Neves e da Secretaria de Planejamento, encarregados de estudos sócio-econômicos na área (Projeto de Regionalização e Cidades de Porte Médio), para se saber até que ponto as variáveis natalidade, mortalidade e migrações, e suas condicionantes emprego, saída, etc, permaneceriam imutáveis nos próximos 4 anos. Posteriormente, foi possível ajustar os dados e estabelecer uma cifra aceitável para todos, em 1984, nos cinco municípios (estes comentários constam da análise dos resultados por município, apresentados a seguir.

Definida a população total em cada município, foi estimada, também para 1984, o número de domicílios, baseado na evolução ocorrida entre 1970 e 1980, na relação pessoas/domicílio.

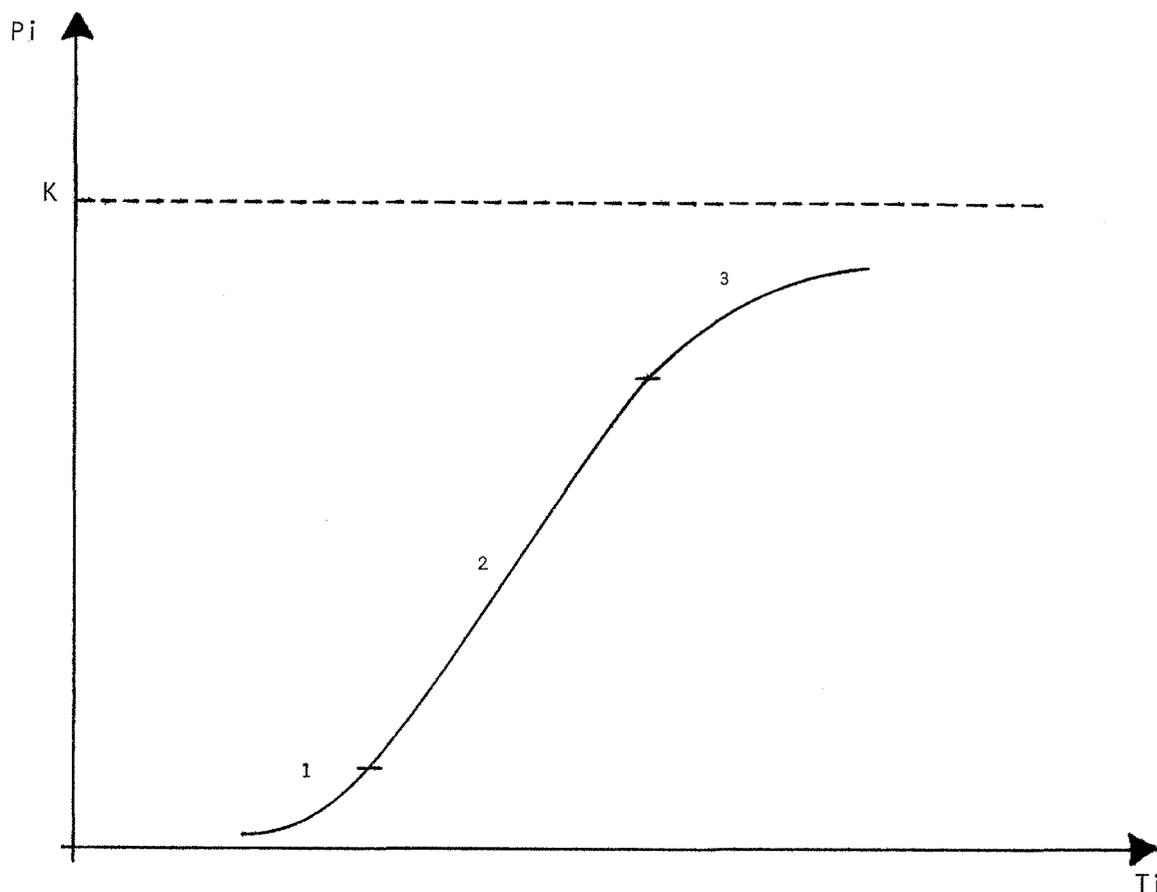
4.2. PROJEÇÃO DOS DOMICÍLIOS, POR SETORES CENSITÁRIOS, EM 1984

Admitiu-se neste estudo, que as relações entre a população de 4 a 6 anos, de 7 a 14 anos e de pretendentes ao Ensino de 1º Grau com o número de domicílios por setores não se alteram substancialmente. Nos dois primeiros casos por razões demográficas e, no caso da demanda de 1º Grau, por impossibilidade de antecipação dos efeitos que este e outros projetos da Secretaria de Educação teriam sobre a absorção e rendimento do fluxo e caso se possa, nos próximos anos, avaliar estes efeitos, não haverá grande dificuldade em se substituir o índice.

Assim sendo, nosso trabalho se resumiria a encontrar, por setores, o número de domicílios em 1984, para que se possa repetir os valores encontrados na pesquisa de campo. Como existe uma relação exemplar entre população e domicílios¹, pode-se trabalhar com o número de domicílios globalmente e calcular o coeficiente de proporcionalidade por setores.

Para cada setor, foi observada a taxa média geométrica de crescimento e elaborada uma curva, do tipo logístico, para visualizar o comportamento do crescimento demográfico.

¹ Isto é, se não houver até 1984 alterações significativas no uso do solo, cota de elevação, densidades homogêneas, etc. Nos casos em que essas alterações eram previsíveis, foram consideradas. Observa-se, entretanto, que entre 1970 e 1980 essa relação variou muito pouco em quase todos os setores dos cinco municípios.



K = saturação

1 = estágio inicial

2 = estágio de transição

3 = estágio de saturação

A projeção é feita tomando-se as tendências detectadas nas taxas médias geométricas decenais, observadas as condições particulares de cada setor e sua participação no crescimento do todo, ou seja, os coeficientes en contrados por setor, associados à estrutura global de crescimento, deve riam ser iguais a 1.

Ajustados os dados por setor e determinado o número de domicílios previs tos para 1984, foram estimados através das razões conhecidas:

- . 0 número de crianças entre 4-6 anos;
- . 0 número de crianças entre 7-14 anos;
- . 0 número de pretendentes ao ensino de 1º Grau.

Posteriormente, via processo já discutido, agrupou-se os dados por setor,

em 1984, em áreas educacionais, mantendo-se a proporção de carentes e não carentes.

5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1.

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

A população do Município de Cachoeiro de Itapemirim cresceu moderadamente durante duas décadas (1940/1960), quando, a partir de 1961, conheceu um crescimento um pouco mais acentuado (2,2%a.a), para, depois de 1970, sofrer um declínio, caindo para taxas médias geométricas de 1,7% ao ano.

Esses números são o reflexo de um êxodo rural significativo, que atinge quase todo o Estado e que, em Cachoeiro, é minimizado pela capacidade da área urbana de absorver parcela dessa mão-de-obra liberada do campo. A área urbana cresceu, no mesmo período, a uma média de 3% ao ano e o grau de concentração já atinge 74,5%.

Os quadros , a seguir, dão bem uma idéia dessa evolução.

QUADRO I

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

SETOR	1950	1960	1970	1980
Urbano	26.746	42.477	64.397	89.887
Rural	44.164	39.232	37.252	30.720
Total	70.910	81.709	101.649	120.607
Cidade Sede	24.021	38.573	60.129	85.323

QUADRO II

TAXAS DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

ESPECIFICAÇÃO	1950/60	1960/70	1970/80
Taxa de crescimento do município	1,4	2,2	1,7
Taxa de crescimento da cidade	4,9	4,5	3,6

QUADRO III

GRAU DE CONCENTRAÇÃO URBANA DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

ESPECIFICAÇÃO	1950	1960	1970	1980
Grau de concentração urbana	0,38	0,52	0,63	0,74

Tudo indica que, até 1984, o quadro não deva se alterar muito, com uma pequena estabilização na área rural, e uma diminuição no crescimento urbano não muito significativa. A população estimada na área urbana de Cachoeiro, para 1984, é de ≈ 103.000 .

Uma análise mais detalhada do processo sócio-econômico no Município e que serviu para orientar as projeções, pode ser vista no documento *Perfil da Cidade de Cachoeiro de Itapemirim* elaborado para o projeto *Programa de Apoio às Capitais e Cidades de Porte Médio*. Não teria sentido, aqui, aprofundar as discussões.

Quanto a zona rural, a preocupação foi maior com os aglomerados rurais, por serem eles mais propícios ao desenvolvimento de projetos tipo *Car*

ta Escolar. O que se observa é que, embora numerosos, nenhum assume proporções maiores em termos populacionais, e, apenas Córrego Momos, São José de Fruteira, Boa Esperança e Samba, parecem experimentar algum tipo de crescimento. Para os outros, foi estimado o total de demandas somente em 1980.

No quadro a seguir é apresentado as populações-alvo de Prê (4-6 anos) e 1º Grau (7-14 anos), estimadas para 1980, e 1984, segundo os setores urbanos (sede e distritos) do Município.

QUADRO IV

DEMANDA PROJETADA PARA 1980 E 1984 DAS POPULAÇÕES-ALVO DE PRÉ E 1º GRAU (4-6 e 7-14 ANOS), SEGUNDO SETORES CENSITÁRIOS DO FIBGE PARA 1980 EM CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM A

SETOR	1 9 8 0		1 9 8 4	
	4 - 6 a n o s	7 - 14 a n o s	4 - 6 a n o s	7 - 14 a n o s
1	42	92	44	96
2-E				
3	56	132	47	111
4-E				
5-E				
6	191	261	216	297
7	104	246	97	230
8	82	209	85	219
9	42	135	44	142
10	135	302	158	353
11	107	256	122	291
12-E				
13-E				
14-E				
15	51	135	57	150
16	68	178	76	199
17	56	215	70	264
18	42	118	49	140
19	102	221	107	232
20	86	194	91	206
21	90	203	114	259
22	99	175	114	201
23	102	180	116	207
24	103	222	110	238
25	100	276	114	314
26	93	180	95	184
27	77	249	88	287
28	74	240	85	277
29	97	216	114	255

continua

QUADRO IV

DEMANDA PROJETADA PARA 1980 E 1984 DAS POPULAÇÕES-ALVO DE PRÉ E 1º GRAU (4-6 e 7-14 ANOS), SEGUNDO SETORES CENSITÁRIOS DO FIBGE PARA 1980 EM CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM A

SETOR	1 9 8 0		1 9 8 4	
	4 - 6 a n o s	7 - 1 4 a n o s	4 - 6 a n o s	7 - 1 4 a n o s
30	77	172	90	202
31	87	226	112	290
32	81	210	103	268
33	35	83	43	103
34	91	215	114	269
35	49	128	62	159
36	105	272	116	302
37	81	232	87	248
38	60	172	62	176
39	77	188	94	230
40	146	350	180	429
41	136	306	156	348
42	99	178	99	179
43	59	224	73	275
44	82	184	80	181
45	66	149	65	146
46	60	143	77	185
47	86	207	109	261
48	106	252	136	323
49	126	293	174	407
50	114	268	143	333
51	77	159	90	185
52	129	325	132	306
53	92	190	110	226
54	79	148	87	164
55	58	180	66	204
56	79	246	87	271
57	94	194	91	186
58	71	133	78	147

continua

continuação

41

QUADRO IV

DEMANDA PROJETADA PARA 1980 E 1984 DAS POPULAÇÕES-ALVO DE PRÉ E 1º GRAU (4-6 e 7-14 ANOS), SEGUNDO SETORES CENSITÁRIOS DO FIBGE PARA 1980 EM CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM A

SETOR	1 9 8 0		1 9 8 4	
	4 - 6 a n o s	7 - 1 4 a n o s	4 - 6 a n o s	7 - 1 4 a n o s
59	27	76	32	86
60	75	206	84	232
61	59	128	62	136
62	53	114	56	121
63	93	178	92	175
64	101	231	102	231
65	173	303	183	320
66	91	207	118	268
67	85	266	102	317
68	78	221	86	245
69	83	180	133	289
70	63	182	73	209
71	102	290	117	333
72	121	266	166	364
73	128	281	175	384
74	95	270	108	310
75	83	235	94	269
76	77	217	87	249
90	26	70	30	79
97	33	86	36	95
100	52	159	55	171
107	59	155	60	158
111	27	92	32	83
116	30	69	33	75
124	60	137	71	163
TOTAL	6.375	15.281	7.316	17.517

Nota-se que a participação da faixa etária 7-14 anos na estrutura populacional é bem inferior à média brasileira: 17,2% contra 21% (em 1970) . Esse número, traduzido nas relações médias, pessoas/domicílios - 5,19 pessoas por domicílios e 0,90 crianças de 7-14 anos por domicílios - deixou-nos, terminada a tabulação da pesquisa, bastante preocupados. Entretanto, estudadas as várias pirâmides populacionais do município, entre 1960 e 1977, pudemos notar que o resultado tinha consistência e essa baixa participação faz parte de um processo de envelhecimento populacional, provocado pelos movimentos migratórios na área urbana. Já na área rural, essa proporção está em torno de 23%.

O grupo etário 4-6 anos, ao contrário, com uma participação de 7,5% do todo urbano, indica uma recuperação previsível e que, a médio prazo, elevará os percentuais de participação da faixa 7-14. Até 1984, entretanto, essas proporções não deverão ter alterações significativas.

Por setores, observa-se um esvaziamento das áreas centrais (setores 3,7, 8,9, etc) e um maior adensamento nas áreas de valorização residencial recente, o que, de fato, já é fenômeno bem conhecido de crescimento urbano.

QUADRO V

43

PERCENTUAL DE CARENTES E DEMANDA SEGUNDO NÍVEIS DE ENSINO NAS ÁREAS EDUCACIONAIS, DISTRITOS¹
E POVOADOS NO MUNICÍPIO DE CAHOEIRO DE ITAPEMIRIM

ÁREA DISTRITO E POVOADO	% DE CAREN TES	1980						1984					
		PRÉ ESCOLAR				1º GRAU		PRÉ ESCOLAR				1º GRAU	
		4 - 6 anos	70%	6 anos	95%	7 - 14 anos	DEM. PROV	4 - 6 anos	70%	6 anos	95%	7 - 14 anos	DEMANDA PROVÁV.
A	94,6	128	90	40	38	281	292	175	123	54	51	384	399
B	93,1	121	85	38	36	266	276	215	150	66	62	479	503
C	84,6	201	141	62	59	570	629	228	160	71	67	654	712
D	86,1	373	261	116	110	824	875	409	286	127	121	905	961
E	74,0	1464	1025	454	431	3057	3228	1622	1135	503	478	3394	3584
F	79,7	31	22	10	9	87	96	35	25	11	10	100	110
G	91,4	162	113	50	48	390	400	158	111	49	47	381	391
H	82,8	987	691	306	291	2375	2636	1248	874	387	368	2996	3325
I	59,9	667	467	207	197	1890	2041	744	521	231	219	2041	2204
J	90,6	69	48	21	20	125	128	69	48	22	21	126	129
L	56,5	499	349	155	147	1187	1317	564	395	175	166	1335	1482
M	88,8	304	213	94	89	736	777	346	242	107	102	844	891
N	67,6	322	225	100	95	858	935	377	264	117	111	999	1088
O	81,2	277	194	86	82	693	740	330	231	102	97	817	872
P	30,0	-	-	-	-	-	-	73	51	23	22	172	187
TOTAL	-	5605	3924	1739	1652	13339	14370	6593	4616	2045	1942	15627	16838
DISTRITOS													
Pacotuba	96,0	26	18	8	8	70	84	30	21	9	9	79	95
Burarama	95,3	33	23	10	9	86	104	36	25	11	10	95	115
Conduru	85,7	52	36	16	15	159	183	55	39	17	16	171	199
Itaoca	95,5	59	41	18	17	155	187	60	42	19	18	158	191
Vargem Grande	95,8	27	19	8	8	72	87	32	22	10	9	83	100
Jaciguã	96,2	30	21	9	9	69	88	33	23	10	9	75	95
Vargem Alta	95,0	60	42	19	18	137	173	71	50	22	21	163	207
TOTAL	-	287	200	88	84	748	906	317	222	98	92	824	1002

¹Em verdade, trata-se da Vila, Sede do Distrito.

continua

Convém esclarecer, preliminarmente, que os somatários de população 4-6 e 7-14 anos dos quadros IV e V não batem, porque nem todo o espaço urbano que é coberto pelos setores censitários foi transformado em áreas educacionais. A diferença, todavia, é pouco significativa e essas crianças deverão estar sendo atendidas em alguma escola das áreas existentes. A taxa de sobre-matrícula é bem razoável, 7,7%.

A área educacional P não apresenta valores para 1980, porque compreende o conjunto habitacional Cachoeira Grande, que deverá ser entregue pelo INOCOOP-ES em 1982. Os valores fixados para 1984 foram estimados a partir do dimensionamento do conjunto (190 casas) e das proporções conhecidas em outros empreendimentos do órgão e da própria ficha de cadastro da Cooperativa.

Em suma, estas são as observações que poderiam ser feitas no momento, sobre esses resultados. O cruzamento dos dados de demanda com os de oferta será feito na análise, área por área, do município, que será desenvolvida pela equipe do projeto *Dimensionamento e Localização da Rede Escolar de Cachoeiro de Itapemirim*.

5.2.

COLATINA

Entre as décadas de 1940 e 1960, o Município apresenta um elevado crescimento populacional, justamente o período do apogeu do café. A partir daí, com a erradicação dos cafezais, começa o êxodo rural e a população do Município ainda consegue crescer, só que a níveis bem mais moderados. Isso porque a zona urbana consegue receber parte desse contingente liberado da zona rural que, esta sim, diminuiu em termos absolutos.

Para o futuro, espera-se uma reversão desta tendência, com a zona rural se estabilizando e a zona urbana se estagnando e, mesmo, perdendo população, caso não se crie, aí, oportunidades de trabalho. Todo crescimento urbano do Município dependeu dos serviços demandados quando do apogeu cafeeiro. Com a queda deste e a criação de indústrias que pudessem absorver uma maior parte do crescimento vegetativo, a zona urbana vai regredir seriamente. Atualmente, o crescimento urbano tem dependido do saldo positivo existente entre a emigração para a cidade de Colatina de pessoas de área rural e de pequenas cidades do interior e da expulsão dos nativos para outras áreas do Estado e mesmo do País. Como esses bolsões começam a se saturar e não se toma medidas para reter os nativos, tudo indica que, a médio prazo, a população não deverá crescer e, talvez, até regredida. Até 1984, entretanto, acredita-se que, embora moderadas, essas tendências (de queda na zona rural e crescimento urbano) ainda persistirão.

QUADRO VI
EVOLUÇÃO POPULACIONAL EM COLATINA

SETOR	1950*	1960*	1970*	1980*	1984*
Urbano	7.998	35.077	54.373	72.355	77.286
Rural	44.453	69.177	53.214	39.706	35.702
TOTAL	52.441	104.254	107.587	112.061	112.988
Cidade	6.451	26.153	47.224	65.120	70.020

*estimativas.

QUADRO VII
EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE CRESCIMENTO DO MUNICÍPIO E DA CIDADE DE COLATINA.

ESPECIFICAÇÃO	1950/ 1960	1960/ 1970	1970/ 1980*	1980/ 1984*
Taxas de crescimento do Município	7,1	0,3	0,3	0,2
Taxa de crescimento da Cidade	1,5	6,1	3,2	1,8

*estimativas.

QUADRO VIII
GRAU DE CONCENTRAÇÃO URBANA NO MUNICÍPIO DE COLATINA

ANO	TAXA DE CONCENTRAÇÃO
1950	0,15
1960	0,34
1970	0,51
1980	0,65
1984	0,68

Antes de apresentarmos as populações-alvo, calculadas por setor, convém esclarecer que, no caso de Colatina, não foi possível conseguir, junto ao FIBGE, o plano de setores de 1980 e, por isso, a população foi agregada na malha de 1970. No caso de áreas atualmente urbanas e que eram rurais em 1970, foram criados, apenas para satisfazer as necessidades do trabalho, seis setores exclusivos.

QUADRO IX

DEMANDA PROJETADA PARA 1980 E 1984 DAS POPULAÇÕES-ALVO DE PRÉ E 1º GRAU (4-6 e 7-14 ANOS), SEGUNDO SETORES CENSITÁRIOS DO FIBGE PARA 1980 EM COLATINA A

SETOR	1 9 8 0		1 9 8 4	
	4 - 6 a n o s	7 - 1 4 a n o s	4 - 6 a n o s	7 - 1 4 a n o s
01	161	368	163	370
04	124	326	126	331
08	172	384	175	392
09	132	363	128	357
10	176	562	178	569
11	164	379	181	418
12	100	283	105	298
13	153	340	159	355
14	185	476	196	503
15	153	397	160	416
16	131	452	137	473
17	151	446	160	474
18	101	344	110	375
19	70	268	72	276
20	86	355	91	374
23	132	458	152	528
26	109	203	102	191
27	239	673	284	799
28	177	558	215	678
29	188	450	206	493
30	149	445	167	499
31	201	652	251	817
32	194	512	227	599
33	194	474	226	552
35	131	498	150	569
36	113	324	127	365
37	118	345	130	381
38	129	322	139	348
39	224	479	259	555
SUBTOTAL	4357	12136	4776	13355

QUADRO IX

DEMANDA PROJETADA PARA 1980 E 1984 DAS POPULAÇÕES-ALVO DE PRÉ E 1º GRAU (4-6 e 7-14 ANOS), SEGUNDO SETORES CENSITÁRIOS DO FIBGE PARA 1980

A

SETOR EXCLUSIVO	1 9 8 0		1 9 8 4	
	4 - 6 a n o s	7 - 1 4 a n o s	4 - 6 a n o s	7 - 1 4 a n o s
SE 1	33	92	39	110
SE 2	28	78	34	94
SE 3	163	523	187	601
SE 4	13	37	16	45
SE 5	29	82	35	100
SE 6	27	76	36	99
TOTAL	4650	13024	5123	14404

PERCENTUAL DE CARENTES E DEMANDA SEGUNDO NÍVEIS DE ENSINO POR ÁREAS EDUCACIONAIS, DISTRITOS¹
E POVOADOS EM COLATINA

ÁREA DISTRITO E POVOADO	% DE CAREN TES	1980						1984					
		PRÉ ESCOLAR				1º GRAU		PRÉ ESCOLAR				1º GRAU	
		4-6 anos	70%	6 anos	95%	7-14 anos	DEM. PROV	4-6 anos	70%	6 anos	95%	7-14 anos	DEMANDA PROVÁV.
ÁREAS													
A	95,2	51	36	16	15	144	162	60	42	19	18	170	191
B	95,4	34	24	11	10	96	108	41	29	13	12	116	131
C	86,3	123	86	38	36	337	383	143	100	44	42	340	387
D	71,9	234	164	73	69	720	761	259	181	80	76	802	847
E	82,4	331	232	103	98	879	975	390	273	121	115	1038	1151
F	83,7	299	209	93	88	912	1024	354	248	110	105	1082	1215
G	74,2	567	397	176	167	1620	1834	649	454	201	191	1864	2111
H	81,6	57	40	18	17	158	184	67	47	21	20	185	215
I	89,9	72	50	22	21	202	227	85	60	26	25	240	270
J	91,0	243	170	75	71	659	745	264	185	82	78	716	816
K	89,9	48	34	15	14	135	152	57	40	18	17	160	180
L	85,7	237	166	73	69	516	584	275	193	85	81	600	679
M	91,3	29	20	9	9	82	93	35	25	11	10	100	113
N	68,2	161	113	50	48	578	705	171	120	53	50	614	749
O	64,1	138	97	43	41	474	501	158	111	49	47	545	576
P	63,6	190	133	59	56	458	444	193	135	60	57	467	453
Q	49,9	96	67	30	29	389	455	102	71	32	30	412	482
R	66,6	140	98	43	41	346	403	147	103	46	44	362	421
S	62,8	738	517	229	218	2075	2314	827	579	256	243	2148	2396
T	87,3	141	99	44	42	348	327	140	98	43	41	350	329
U	73,6	121	85	38	36	357	394	128	90	40	38	379	419
V	81,1	120	84	37	35	314	355	134	94	42	40	351	397
X	84,5	79	55	24	23	271	362	82	57	25	24	284	380
Y	80,9	84	59	26	24	216	253	88	62	27	26	227	265
W	86,7	151	106	47	45	451	586	159	111	49	47	475	617
Barbados	90,0	50	35	16	15	142	160	50	35	16	15	142	160
TOTAL	-	4534	3176	1408	1337	12879	14491	5058	3543	1569	1492	14169	15950

¹Em verdade, trata-se da Vila, Sede do Distrito.

QUADRO X

PERCENTUAL DE CARENTES E DEMANDA SEGUNDO NÍVEIS DE ENSINO POR ÁREAS EDUCACIONAIS, DISTRITOS¹ E POVOADOS EM COLATINA

ÁREA DISTRITO E POVOADO	% DE CAREN TES	1980						1984					
		PRÉ ESCOLAR				1º GRAU		PRÉ ESCOLAR				1º GRAU	
		4-6 anos	70%	6 anos	95%	7-14 anos	DEM. PROV	4-6 anos	70%	6 anos	95%	7-14 anos	DEMANDA PROVÁV.
DISTRITOS													
Baunilha	88,9	24	17	7	7	97	76	22	15	7	7	90	71
Boapaba	93,0	14	10	4	4	38	44	15	11	5	5	40	47
Itapina	94,2	92	64	29	28	259	294	97	68	30	29	272	309
Marilân dia	84,0	109	76	34	32	307	349	127	89	39	37	359	408
Sapucaia	91,7	14	10	4	4	39	43	17	12	5	5	45	50
Graça A ranha	95,2	31	22	10	10	86	98	34	24	11	10	94	107
Angelo Frechia ni	94,3	17	12	5	5	48	55	19	13	6	6	55	63
S. Domin gos	87,1	67	47	21	20	189	215	73	51	23	22	206	235
Novo Bra sil	93,8	65	46	20	19	182	207	63	44	20	19	179	201
Gov. Lin temberg	94,6	71	50	22	21	202	229	72	50	22	21	206	233
TOTAL	-	504	354	156	150	1447	1610	539	377	168	161	1546	1724
POVOADOS													
Maria Ortiz		10	7	3	3	29	32						
S. Gabri el de Baunilha		9	6	3	3	24	27						
Brejal		5	4	2	1	14	16						
S. João Grande		19	13	6	6	53	59						
S. Sal vador		4	3	1	1	12	13						
S. João Pequeno		14	10	4	4	38	43						
Ponte do Pan cas		9	6	3	3	24	27						
Barra- ção de Baunilha		3	2	1	1	10	11						

¹Em verdade, trata-se da Vila, Sede do Distrito.

continuação

QUADRO X

PERCENTUAL DE CARENTES E DEMANDA SEGUNDO NÍVEIS DE ENSINO POR ÁREAS EDUCACIONAIS, DISTRITOS¹ E POVOADOS EM COLATINA

ÁREA DISTRITO E POVOADO	% DE CAREN TES	1980						1984					
		PRÉ ESCOLAR				1º GRAU		PRÉ ESCOLAR				1º GRAU	
		4 - 6 anos	70%	6 anos	95%	7 - 14 anos	DEM. PROV	4 - 6 anos	70%	6 anos	95%	7 - 14 anos	DEMANDA PROVÁV.
S. Pedri nho		3	2	1	1	10	11						
Moacir Avidos		14	10	4	4	40	45						
Nova Bra sília		4	3	1	1	12	13						
Patrão Mor		14	10	4	4	40	45						
Pirangi		5	4	2	1	14	16						
Alto Li berdade		12	8	4	4	33	37						
N.S. Apa recida		4	3	1	1	11	12						
S. Fran cisco de N. Bra sil		10	7	3	3	28	31						
Moreli		18	13	6	5	52	58						
S. José		8	6	2	2	22	25						
Divisa		18	13	6	5	50	56						
Monte Sinai		19	13	6	6	54	60						
TOTAL		202	143	63	59	570	637						

¹Em verdade, trata-se da Vila, Sede do Distrito.

Os resultados obtidos são de tal forma normais que não justifica maiores comentários.

Isso tem provocado um acréscimo acentuado na demanda por ensino, o que deve representar um bom número de salas de aulas novas até 1984.

QUADRO XI

DEMANDA PROJETADA PARA 1980 E 1984 DAS POPULAÇÕES-ALVO DE PRÉ E 1º GRAU (4-6 e 7-14 ANOS), SEGUNDO SETORES CENSITÁRIOS DO FIBGE PARA 1980 NO MUNICÍPIO DE LINHARES A

SETOR	1 9 8 0		1 9 8 4	
	4 - 6 a n o s	7 - 1 4 a n o s	4 - 6 a n o s	7 - 1 4 a n o s
01	100	308	103	315
02- Esp.				
03-Esp.				
04	69	260	86	326
05	78	296	98	371
06	168	375	186	415
07-Esp.				
08	103	319	136	419
09	99	243	111	274
10	94	230	105	260
11	92	261	107	305
12	72	207	85	242
13	91	251	101	281
14	51	141	57	158
15	133	348	138	361
16	131	320	165	405
17	125	307	158	387
18	126	309	158	388
19	129	334	152	395
20	128	392	179	464
21	123	243	148	291
22	125	246	155	305
23	132	318	148	358
24	128	309	144	347
25	127	311	133	327
26	82	253	109	336
27-Esp.	27	83	30	93
28	58	178	76	234
29	84	261	111	344
30	116	360	154	474

continua

QUADRO XI

DEMANDA PROJETADA PARA 1980 E 1984 DAS POPULAÇÕES-ALVO DE PRÉ E 1º GRAU (4-6 e 7-14 ANOS), SEGUNDO SETORES CENSITÁRIOS DO FIBGE PARA 1980 NO MUNICÍPIO DE LINHARES A

SECTOR	1 9 8 0		1 9 8 4	
	4 - 6 a n o s	7 - 1 4 a n o s	4 - 6 a n o s	7 - 1 4 a n o s
31	78	241	103	319
32	88	270	116	356
33	100	310	133	411
34	145	289	165	329
35	150	301	171	342
36	97	386	101	405
37	116	314	132	353
38	83	224	94	252
39	104	278	118	318
40	118	318	133	358
41	104	280	117	315
42	137	275	154	308
43-Esp.	69	184	79	210
44	111	296	124	334
45	125	337	142	382
46	122	327	141	380
47	133	359	148	399
48	124	334	139	375
49	99	267	112	302
50	111	298	128	343
51	88	235	99	265
52	99	268	115	309
94	29	100	36	125
98	48	167	53	181
121	44	154	57	201
TOTAL	5313	14275	6343	16747

QUADRO XII

PERCENTUAL DE CARENTES E DEMANDA SEGUNDO NÍVEIS DE ENSINO POR ÁREAS EDUCACIONAIS, DISTRITOS¹
E POVOADOS EM LINHARES

ÁREA DISTRITO E POVOADO	% DE CAREN- TES	1980						1984					
		PRÉ ESCOLAR				1º GRAU		PRÉ ESCOLAR				1º GRAU	
		4-6 anos	70%	6 anos	95%	7-14 anos	DEM. PROV	4-6 anos	70%	6 anos	95%	7-14 anos	DEMANDA PROVAV.
ÁREAS													
A	92,2	153	107	47	45	408	479	162	113	50	48	434	509
B	19,3	-	-	-	-	-	-	147	103	46	44	454	493
C	71,6	2613	1829	810	770	6805	8126	2957	2070	916	870	7694	9191
D	94,0	1016	711	315	299	2504	2743	1241	869	385	366	2987	3281
E	63,9	1334	934	414	393	3962	4621	1637	1146	507	482	4894	5595
TOTAL		5116	3561	1586	1507	13679	15969	6144	4301	1904	1810	16463	19069
DISTRITOS													
Desenga- no	94,2	29	20	9	9	100	118	36	25	11	10	125	147
S. Rafa- el	95,1	48	34	15	14	167	196	53	37	16	15	181	213
Regência	94,7	44	31	14	13	154	183	57	40	18	17	201	238
TOTAL		121	85	38	36	421	497	146	102	45	42	507	598
POVOADOS													
C. Indus- trial		80	56	25	24	213	250	94	66	29	27	251	295
Vila Be- tânia		74	52	23	22	198	232	83	58	26	25	222	260
Rio Quartel		12	8	4	4	27	30	-	-	-	-	-	-
Bebedou- ro		273	191	185	81	731	859	303	212	94	89	811	933
Olaria		36	25	11	10	95	112	43	30	13	12	113	133
Farias		23	16	7	6	53	58	-	-	-	-	-	-
Córrego D'Água		476	333	148	141	1273	1494	514	360	159	151	1375	1614
Comenda- dor Ra- fael		62	43	19	18	167	196	65	46	20	19	176	207
Juncado		43	30	13	12	116	136	47	33	15	14	126	148
Jurana		12	8	4	4	29	33	-	-	-	-	-	-

¹Em verdade, trata-se da Vila, Sede do Distrito.

continua

QUADRO XII

PERCENTUAL DE CARENTES E DEMANDA SEGUNDO NÍVEIS DE ENSINO POR ÁREAS EDUCACIONAIS, DISTRITOS¹ E POVOADOS EM LINHARES

ÁREA DISTRITO E POVOADO	% DE CAREN TES	1980						1984					
		PRÉ ESCOLAR				1º GRAU		PRÉ ESCOLAR				1º GRAU	
		4 - 6 anos	70%	6 anos	95%	7 - 14 anos	DEM. PROV	4 - 6 anos	70%	6 anos	95%	7 - 14 anos	DEMANDA PROVÁV.
Arari bóia		19	13	6	6	45	49	-	-	-	-	-	-
S. Jor ge Bar ra Seca		43	30	13	12	115	132	42	29	13	12	113	129
Rio Do ce		72	50	22	21	192	225	78	55	24	23	207	242
Palhão		8	6	2	2	18	19	-	-	-	-	-	-
Palmas		11	8	3	3	26	29	-	-	-	-	-	-
Santo Hilário		7	5	2	2	16	18	-	-	-	-	-	-
Japira		12	8	4	4	27	30	-	-	-	-	-	-
S. Se bastião													
Terra Alta		6	4	2	2	14	15	-	-	-	-	-	-
Santo Isidoro		19	13	6	6	44	47	-	-	-	-	-	-
Canive te		186	130	58	55	497	583	212	148	66	63	567	664
TOTAL GERAL		1474	1029	557	435	3896	4747	1481	1037	459	435	3961	4625

¹Em verdade, trata-se da Vila, Sede do Distrito.

"Historicamente, a evolução da população do Município tem três fases distintas:

- . Uma, anterior à década de 40, quando a taxa de crescimento registrada foi bem pequena;*
- . Uma segunda, compreendida pelos períodos 40/50 e 50/60, quando registram-se taxas anuais de 7,9% e 9,6% respectivamente, passando de 10.374 habitantes em 1940 para 55.945 em 1960;*
- . Uma terceira fase, registrada nas décadas de 60 e 70, quando a população municipal diminuiu, devido, principalmente, à erradicação dos cafezais, ocorrida a partir de 1963. No período 60/70, o decréscimo populacional ocorreu a uma taxa negativa de 1,5%.*

"Quanto a situação atual, o quadro populacional apresenta bastante confuso, pois o Censo Escolar/PSE-1977 registrou para o Município uma população de 41.430 habitantes e uma estimativa por expansão de amostra, realizada pela Fundação Jones dos Santos Neves, em 1980, no trabalho Localização e Dimensionamento da Rede Escolar, computou-se uma população de 53.898 pessoas. Como não ocorreu nenhuma alteração econômica que justifique esta brusca mudança de tendência em três anos, uma destas duas cifras está distante da realidade.

"Quanto ao Censo Escolar/PSE-1977, apesar de sua abrangência (pesquisa direta em todos os domicílios), constatou-se, num trabalho posterior de avaliação, que, no cômputo geral de todo o Estado, os erros registrados para a população rural e urbana fo

ram de 5,3% e 8% negativos, respectivamente.

"Já a estimativa FJSN para 1980, foi realizada tendo por base um levantamento preliminar do número das unidades residenciais existentes, a nível de setor censitário. Nas áreas urbanas, a relação habitantes por domicílio foi obtida de uma pesquisa com amostra de 10% do universo de residências, e, na área rural, adotando a relação de seis hab/domicílio. Nesta estimativa foi levado em consideração a porcentagem de domicílios vagos, adotando-se a média dos percentuais registrados em 1970 e 1977.

"Analisando os resultados de 1977 e o de 1980, não se pode afirmar se a população do Município continua decrescendo ou se o processo foi revertido, apresentando taxas positivas, pois, como visto, os números são contraditórios. Somente o censo de 1980 do IBGE poderá confirmar qual a tendência real de crescimento da população.

"As cidades, ao contrário do Município, vêm apresentando, sucessivamente, taxas positivas de crescimento. Na década de 50, registrou-se a maior taxa, em torno de 18,4% ano, coincidindo com a fase de máxima expansão da lavoura cafeeira. Nas décadas seguintes, as taxas de crescimento anual foram de 8,4% e 4%, respectivamente na de 60 e 70.

"A população da cidade, que era de 12.444 habitantes, segundo o Censo Escolar de 1977, passou a 14.548 em 1980, conforme a estimativa da FJSN. Entretanto, a população da cidade poderá registrar um crescimento maior, quando da entrada em funcionamento do FRINORTE, que, numa primeira fase, irá gerar 300 empregos diretos, o que é bastante representativo em termos locais.

"Da análise do quadro populacional constata-se que a concentração urbana no Município passa a ser representativa em 1970, quando atinge a 23%, sendo que, destes, somente a cidade era responsável por 20%. Em 1980, o índice já é de 26% para a concentração da população na cidade e 29% em todo o Município (vilas/cidade)."

Os comentários acima são apresentados no documento *Perfil da Cidade de Nova Venécia* e merecem alguns reparos:

- a) não se sabe, ao certo, qual foi o índice de omissão registrado no Censo Escolar/PSE-1977 para o Município de Nova Venécia. Os valores 5,3% e 8%, apontados, referem-se à média ponderada, encontrada em todo o Estado, menos a Grande Vitória, abrangida pela pesquisa de avaliação do Censo;
- b) a equipe do projeto *Localização e Dimensionamento da Rede Escolar* não estimou para a zona rural de Nova Venécia a população para 1980, posto que, por razões já mencionadas, limitou-se a estimativa apenas aos povoados. Os valores citados para a zona rural foram expandidos, considerando a razão 6 P/D encontradas em 1977 e o número de domicílios levantados pela FIBGE para a região. Parece-nos que não houve uma crítica suficiente desses dados. Quanto a população urbana estimada, esta sim, é de nossa inteira responsabilidade e acreditamos que sejam consistentes;
- c) como a população urbana deverá crescer, mesmo a níveis moderados, e a zona rural espera-se que se recupere, é bem provável que haja uma reversão de tendências. Convém notar que o recrudescimento da atividade de cafeeira, sob a forma de parceria ou *à meia*, que se desenvolve no Município, deve atenuar, nessas áreas, o êxodo rural. É pouco provável que alguém plante café em terras alheias e não espere 4 ou 5 anos pela colheita.

Os quadros 7 e 8 dão uma idéia da evolução populacional no Município.

QUADRO XIII

MUNICÍPIO DE NOVA VENÉCIA

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO E DA CIDADE - 1940/1980

POPULAÇÃO		1940	%	1950	%	1960	%	1970	%	1977	%	1980	%
URBANA	Cidade	521	5	796	-	4.307	7	9.680	20	12.444	30	14.279	26
	Vilas	-	-	-	-	3.109	6	1.386	3	1.111	3	1.673	3
	Subtotal	521	5	796	4	7.416	13	11.066	23	13.555	33	15.952	29
RURAL		9.853	95	21.488	96	48.529	87	36.881	77	27.879	67	37.946	71
TOTAL		10.374	100	22.284	100	55.945	100	47.947	100	41.434	100	53.898	100

Fonte: Censos Demográficos - 1940 e 1970

Pesquisa Sócio-Econômica/Censo Escolar - 1977

Localização e Dimensionamento da Rede Escolar - 1980 (Previsão com amostra de 10% dos domicílios)

QUADRO XIV
MUNICÍPIO DE NOVA VENÉCIA
TAXA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO

UNIDADE	1940/50	1950/50	1960/70	1970/80
Município	7,9	9,6	(-1,5)	1,2
Cidade	4,3	18,4	8,4	4,0

Fonte: Censos Demográficos - 1940 a 1970
Pesquisa Sócio-Econômica/Censo Escolar - 1977
Localização e Dimensionamento da Rede Escolar - 1980 (Previsão com amostra de 1-% dos domicílios)

Na zona urbana, os dados por setores e áreas educacionais são os seguintes.

QUADRO XV

MUNICÍPIO: NOVA VENÉCIA

DEMANDA ENSINO PRÉ-ESCOLAR, SEGUNDO ÁREAS EDUCACIONAIS

ÁREAS	SETORES ENVOLVIDOS	1980			1984		
		POP 4-6 ANOS	DEMANDA PRÉ-ESCOLAR	POP 6 ANOS	DEMANDA 6 ANOS	POP 4-6 ANOS	DEMANDA PRÉ-ESCOLAR
A	1	74	52	23	22	69	48
	2	91	64	28	27	87	61
	3	72	50	22	21	86	60
	4	76	53	24	23	93	65
	14 (1/3)	7	5	2	2	12	10
	TOTAL	320	224	99	95	347	244
B	12	58	41	18	17	61	42
	13	51	36	16	15	53	37
	14 (2/3)	14	9	4	4	25	18
	TOTAL	123	86	38	36	139	97
C	5	87	61	27	26	85	60
	8	76	53	24	23	104	73
	9	71	50	22	21	98	69
	10	93	65	29	28	125	88
	11	98	69	30	29	132	91
	TOTAL	425	298	132	127	544	381

continua

continuação

QUADRO XV

MUNICÍPIO: NOVA VENÉCIA

DEMANDA ENSINO PRÉ-ESCOLAR, SEGUNDO ÁREAS EDUCACIONAIS

ÁREAS	SETORES ENVOLVIDOS	1980			1984		
		POP 4-6 ANOS	DEMANDA PRÉ-ESCOLAR	POP 6 ANOS	DEMANDA 6 ANOS	POP 4-6 ANOS	DEMANDA PRÉ-ESCOLAR
D	6	15	10	5	5	22	15
	15	68	48	21	20	76	54
	16 (PARCIAL)	53	37	16	15	66	46
	TOTAL	136	95	42	40	164	115
E	16 (PARCIAL)	14	10	4	4	18	13
TOTAL GERAL	-	1.018	713	315	302	1.212	850

QUADRO XVI

POPULAÇÃO PROJETADA PARA 1980 E 1984 DAS POPULAÇÕES-ALVO DE PRÉ E 1º GRAU (4-6 e 7-14 ANOS), SEGUNDO SETORES CENSITÁRIOS DO FIBGE PARA 1980 NO MUNICÍPIO DE NOVA VENÉCIA. A

SETOR	1 9 8 0		1 9 8 4	
	4 - 6 a n o s	7 - 1 4 a n o s	4 - 6 a n o s	7 - 1 4 a n o s
1	74	216	69	203
2	91	260	87	247
3	72	223	86	269
4	76	233	93	284
5	87	253	85	247
6-E	15	60	22	81
7-E				
8	76	234	104	318
9	71	219	98	297
10	93	282	125	383
11	98	297	132	404
12	58	213	61	228
13	51	187	53	201
14	21	70	37	122
15	68	225	76	252
16	67	223	84	281
32	2	8	2	8
35	21	109	24	126
49	60	273	75	339
TOTAL	1.101	3.585	1.313	4.290

QUADRO XVII

MUNICÍPIO: NOVA VENÉCIA

DEMANDA DE 1º GRAU

ÁREAS	SETORES ENVOLVIDOS	1980		1984	
		POP 7 A 14 ANOS	DEMANDA 7 a 14 ANOS	POP 7 A 14 ANOS	DEMANDA 7 A 14 ANOS
A	1	216	276	203	260
	2	260	318	247	302
	3	223	263	269	318
	4	233	275	284	334
	14 (1/3)	23	30	41	52
TOTAL		955	1.162	1.044	1.266
B	12	213	278	228	299
	13	187	245	201	263
	14 (2/3)	47	61	81	106
TOTAL		457	584	510	668
C	5	253	333	247	329
	8	234	268	318	364
	9	219	251	297	341
	10	282	323	383	439
	11	297	341	404	463
TOTAL		1.285	1.516	1.649	1.936

continua

continuação

QUADRO XVII

MUNICÍPIO: NOVA VENÉCIA

DEMANDA DE 1º GRAU

ÁREAS	SETORES ENVOLVIDOS	1980		1984	
		POP 7 A 14 ANOS	DEMANDA 7 a 14 ANOS	POP 7 A 14 ANOS	DEMANDA 7 A 14 ANOS
D	6	60	77	81	104
	15	225	291	252	326
	16 (PARCIAL)	175	226	197	255
TOTAL		460	594	530	685
E	16 (PARCIAL)	48	62	84	110
TOTAL					
TOTAL GERAL		3.195	3.918	3.817	4.665

QUADRO XVIII

POPULAÇÃO ESTIMADA NOS POVOADOS DO MUNICÍPIO DE NOVA VENÉCIA EM 1980

POVOADO	1980			
	POP TOTAL	4-6 ANOS	7-14 ANOS	EST. 1º GRAU
Cristalina	341	39	93	101
São João da Cachoeira Grande	542	63	148	160
Córrego da Areia	110	13	30	33
Luzilândia	70	8	19	21
Penha	181	21	49	53
Guarabu	110	13	30	33
Frigério	60	7	16	18
Cedrolândia	542	63	148	160
Boa Vista	402	46	110	118
São Gonçalo	201	23	55	59
Alto Muniz	100	12	27	30
Água Limpa	80	9	22	24
Poçoão	60	7	16	18
Vila Nova	60	7	16	18
Santo Antônio	557	64	152	164
Praça Rica	412	48	112	121
Todos os Santos	301	35	82	89
São Luiz Reis	261	30	71	77
Conceição do Quinze	161	19	44	47
Patrimônio Vermelho	60	7	16	18

5.5.

SÃO MATEUS

QUADRO XIX
EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS

ANOS	POPULAÇÃO			TAXA DE URBANIZAÇÃO
	TOTAL	URBANA	RURAL	
1960	32.350	6.547	25.803	14,7
1970	41.418	13.030	28.388	31,6
1980*	53.422	30.470	22.952	57,0
1984*	56.923	36.142	20.781	63,5

*estimativas

Ao contrário dos outros municípios aqui analisados, o Município de São Mateus continuou crescendo até 1980 a ritmos elevados e, só a partir de 1970, começa a sofrer com o êxodo rural. Isso porque o Município não dependia da cultura do café e até se beneficiou, neste período, de atividades como extração e plantio de madeira, formação de pastos, etc. A partir de 1970, como essas atividades rurais não utilizam muita mão-de-obra, começa a sentir os efeitos de esvaziamentos que os outros municípios haviam sentido em 1963.

Mesmo a zona urbana que cresceu, entre 1970 e 1980, a uma média de 8,8% ao ano, entre 1980 e 1984 crescerá a uma média de 4,4%, aproximadamente. Ainda assim, é um valor razoável que, por certo, exigirá uma série de investimentos no setor educacional.

Outra característica importante da área é o número elevado de povoados , alguns deles com um expressivo número de habitantes; como Água Limpa, Nova Lima, Paulista e Santa Maria. Esses povoados concentram 1/4 da população rural.

A cidade de São Mateus, que hoje tem uma população estimada de 25.898 pessoas, deverá ter, em 1984, 30.489 habitantes (aproximadamente 54% do todo).

Por setores, são os seguintes os resultados no Município:

QUADRO XX

DEMANDA PROJETADA PARA 1980 E 1984 DAS POPULAÇÕES-ALVO DE PRÉ E 1º GRAU (4-6 e 7-14 ANOS), SEGUNDO SETORES CENSITÁRIOS DO FIBGE PARA 1980 NO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS A

SETOR	1 9 8 0		1 9 8 4	
	4 - 6 a n o s	7 - 14 a n o s	4 - 6 a n o s	7 - 14 a n o s
1	80	233	89	259
2	83	239	101	293
3	107	294	130	358
5	65	180	80	220
6	117	315	138	371
7	97	261	115	307
8	115	307	135	362
9	64	153	69	169
10	116	245	144	293
11	99	203	123	251
12	195	417	219	478
13	145	307	182	387
14	90	183	111	226
15	93	197	117	249
16	53	127	59	140
17	38	91	41	99
18	79	191	98	237
19	100	212	126	268
20	75	154	93	190
21	114	241	144	304
22	88	212	95	229
23	145	352	158	384
24	149	359	162	391
25	148	358	161	390
26	32	76	36	87
33	3	9	3	7
40	33	84	29	75
45	150	397	198	525
46	155	412	205	543
51	51	130	59	154
57	2	4	2	4
TOTAL	2.881	6.943	3.422	8.250

QUADRO XXI

POPULAÇÕES-ALVO ESTIMADAS NOS POVOADOS DE SÃO MATEUS - 1980/84

POVOADO	1980				1984			
	POP. TOTAL	4-6 ANOS	7-14 ANOS	EST. 1º GRAU	POP. TOTAL	4-6 ANOS	7-14 ANOS	EST. 1º GRAU
Oitizeiros	55	6	15	16	-	-	-	-
Porto Alegre	80	9	22	24	-	-	-	-
Km 9	95	11	26	28	-	-	-	-
Km 14	55	6	15	16	-	-	-	-
Km 18	70	8	19	21	-	-	-	-
Santa Leocádia	176	20	48	52	-	-	-	-
Brejo Velho	211	24	58	62	-	-	-	-
Azeite	90	10	25	27	-	-	-	-
Tábua	80	9	22	24	-	-	-	-
São João Estivado	176	20	48	52	-	-	-	-
Jaqueiras	60	7	16	18	-	-	-	-
Paulista	464	60	111	99	565	73	136	121
Porfírio	55	6	15	19	-	-	-	-
Vargem Grande	65	8	18	19	-	-	-	-
Ferrugem	85	10	23	25	-	-	-	-
Água Limpa	998	120	224	202	1.255	151	282	254
Macuco	55	6	15	19	-	-	-	-
Altoé	75	9	21	22	-	-	-	-

continua

continuação

QUADRO XXI

POPULAÇÕES-ALVO ESTIMADAS NOS POVOADOS DE SÃO MATEUS - 1980/84

POVOADO	1980				1984			
	POP. TOTAL	4-6 ANOS	7-14 ANOS	EST. 1º GRAU	POP. TOTAL	4-6 ANOS	7-14 ANOS	EST. 1º GRAU
Palmerinha	85	10	23	25	-	-	-	-
Industrial	70	8	19	21	-	-	-	-
Km 25	65	8	18	19	-	-	-	-
Km 30	60	7	16	18	-	-	-	-
Km 35	70	8	19	21	-	-	-	-
Santo Antônio	80	9	22	24	-	-	-	-
São José do Jaguarê	166	19	45	49	-	-	-	-
Fátima	80	9	22	24	-	-	-	-
Dezoito	85	10	23	25	-	-	-	-
São Bráz	60	7	16	18	-	-	-	-
Bela Vista	156	18	42	46	-	-	-	-
Nova Lima	795	96	178	161	1.112	134	249	225
Santa Maria	336	41	75	59	352	43	80	61
Pouso Alegre	75	9	21	22	-	-	-	-
Terra Fresca	115	13	32	34	-	-	-	-
Pouso Alegre	80	9	22	24	-	-	-	-
TOTAL	5.323	630	1.334	1.335	3.284	401	747	661

QUADRO XXII

PERCENTUAL DE CARENTES E DEMANDA SEGUNDO NÍVEIS DE ENSINO POR ÁREAS EDUCACIONAIS, DISTRITOS¹ EM SÃO MATEUS

ÁREA	% DE CAREN TES A TÉ 5 ANOS	1980						1984					
		PRÉ				1º GRAU		PRÉ				1º GRAU	
		4-6	70%	6 ANOS	95%	POP. 7-14	DEMANDA PROVÁVEL	4-6 ANOS	70%	6 ANOS	95%	POP. 7-14	DEMANDA PROVÁVEL
A	59	38	27	12	11	91	105	41	29	13	12	99	115
B	64	908	636	281	267	2.731	2.519	908	636	281	267	2.131	2.519
C	89	302	211	94	89	665	773	379	265	117	111	835	100
D	95	442	309	137	130	1.069	1.230	599	419	186	177	1.450	167
E	73	739	517	229	218	813	2.153	889	622	276	262	2.161	2.611
F	91	32	22	9	9	76	88	36	25	11	10	87	100
DISTRITOS													
Barra Nova	-	3	2	1	1	9	10	3	2	1	1	7	8
Barra Seca	92	33	23	10	9	84	95	29	20	9	8	75	89
Jaguaré	88	305	214	95	90	809	901	403	282	125	119	1.068	1.189
Nestor Gomes	91	51	36	16	15	130	151	59	41	15	17	154	171
Nova Verona	-	2	-	-	-	4	4	2	-	-	-	4	4
Itauninhas	94	34	24	11	10	88	99	38	27	12	11	97	110
Conjunto Forno Velho 650 casas	88	-	-	-	-	-	-	331	231	103	98	891	1.040

¹Em verdade, trata-se da Vila, Sede do Distrito.

6. ESTIMATIVA DA DEMANDA DE ENSINO DE 2º GRAU POR MUNICÍPIO

A metodologia utilizada na estimativa da demanda para os níveis Pré e 1º Grau leva em conta a demanda social existente. Para o 2º Grau, utilizar este mesmo método não teria sentido, pois este nível de ensino não é obrigatório e seu planejamento envolve questões, como mercado de trabalho, políticas de recursos humanos etc, e não apenas o estoque de concluintes de 1º Grau.

Como não se trata de uma projeção demográfica na acepção técnica do termo e como não está definida uma política de 2º Grau para que fosse possível quantificar seu contingente em cada município, a demanda prevista para 1984 será apenas uma extrapolação da tendência histórica atual. Este procedimento incorpora a hipótese que demanda efetiva e oferta se equivalem, de modo que a matrícula seja a resultante dessas duas manifestações, o que não deve ser verdadeiro.

Colocada essas ressalvas e como já se conhece a matrícula de 2º Grau em 1980, projetou-se, por função ajustante (método dos mínimos quadrados), a matrícula em 1984.

QUADRO XXIII

EVOLUÇÃO DA MATRÍCULA NO ENSINO DE 2º GRAU, NO MUNICÍPIO DE COLATINA, POR TURNO DE FUNCIONAMENTO, SEGUNDO A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA - 1976/1980 E ESTIMATIVA PARA 1980

ANOS	TOTAL			DIURNO			NOTURNO		
	TOTAL	PÚBLICO	PARTICULAR	TOTAL	PÚBLICO	PARTICULAR	TOTAL	PÚBLICO	PARTICULAR
1976	3.332	1.341	1.991	1.223	675	548	2.109	666	1.443
1977	3.318	1.311	2.007	1.253	726	527	2.065	585	1.480
1978	3.320	1.504	1.816	1.359	783	576	1.961	721	1.240
1979	4.025	2.344	1.681	1.638	1.041	597	2.387	1.303	1.084
1980	3.998	2.294	1.704	1.820	1.234	586	2.178	1.060	1.118
1984	4.125	2.408	1.717	1.895	1.313	582	2.230	1.095	1.135

QUADRO XXIV

EVOLUÇÃO DA MATRÍCULA NO ENSINO DE 2º GRAU, NO MUNICÍPIO DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM, POR TURNO DE FUNCIONAMENTO, SE-
GUNDO A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA - 1976/1980 E ESTIMATIVA PARA 1984

ANOS	TOTAL			DIURNO			NOTURNO		
	TOTAL	PÚBLICO	PRIVADO	TOTAL	PÚBLICO	PRIVADO	TOTAL	PÚBLICO	PRIVADO
1976	3.794	2.232	1.562	2.079	1.354	725	1.715	878	837
1977	4.426	2.845	1.581	2.492	1.773	719	1.934	1.072	862
1978	4.551	2.866	1.685	2.566	1.710	856	1.985	1.156	829
1979	4.534	2.709	1.825	2.490	1.505	985	2.044	1.204	840
1980	4.473	2.688	1.785	2.489	1.448	1.041	1.984	1.240	744
1984	4.873	2.834	2.039	2.937	1.563	1.374	1.936	1.271	665

QUADRO XXV

EVOLUÇÃO DA MATRÍCULA NO ENSINO DE 2º GRAU, NO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS, POR TURNO DE FUNCIONAMENTO, SEGUNDO A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA - 1976/1980 E ESTIMATIVA PARA 1984

ANOS	TOTAL			DIURNO			NOTURNO		
	TOTAL	PÚBLICO	PRIVADO	TOTAL	PÚBLICO	PRIVADO	TOTAL	PÚBLICO	PRIVADO
1976	748	708	40	277	277	-	471	431	40
1977	836	792	44	260	260	-	576	532	44
1978	800	740	60	191	191	-	609	549	60
1979	743	671	72	170	170	-	573	501	72
1980	818	746	72	213	213	-	625	553	72
1984	895	814	81	254	254	-	641	560	81

QUADRO XXVI

EVOLUÇÃO DA MATRÍCULA NO ENSINO DE 2º GRAU, NO MUNICÍPIO DE NOVA VENÉCIA, POR TURNO DE FUNCIONAMENTO; SEGUNDO A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA - 1976/1980 E ESTIMATIVA PARA 1984

ANOS	TOTAL			DIURNO			NOTURNO		
	TOTAL	PÚBLICO	PRIVADO	TOTAL	PÚBLICO	PRIVADO	TOTAL	PÚBLICO	PRIVADO
1976	741	271	470	143	-	143	598	271	327
1977	713	309	404	129	-	129	584	309	275
1978	763	275	488	154	-	154	609	275	334
1979	835	517	318	170	170	-	665	347	318
1980	898	612	286	270	270	-	628	342	286
1984	1.047	778	269	398	398	-	649	380	269

QUADRO XXVII

LINHARES

EVOLUÇÃO DA MATRÍCULA NO ENSINO DE 2º GRAU NO MUNICÍPIO DE LINHARES, POR TURNO DE FUNCIONAMENTO, SEGUNDO A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA - 1976-1980 E ESTIMATIVA PARA 1984

ANOS	TOTAL			DIURNO			NOTURNO		
	TOTAL	PÚBLICO	PRIVADO	TOTAL	PÚBLICO	PRIVADO	TOTAL	PÚBLICO	PRIVADO
1976	1.643	1.044	599	693	675	18	950	369	581
1977	1.739	1.192	547	700	662	38	1.039	530	509
1978	1.746	1.269	477	698	638	60	1.048	631	417
1979	1.742	1.404	338	764	718	46	978	686	292
1980	1.613	1.413	180	816	780	36	797	653	144
1984	1.619	1.482	137	866	845	21	753	637	116

FICHA RESUMO

SETOR: _____

MUNICÍPIO: _____

Nº DE DOMICÍLIOS

TOTAL: _____	AMOSTRA: _____
--------------	----------------

HABITANTES

TOTAL: _____	RELAÇÕES _____	
4-6 ANOS: _____	Pop. total/Dom. _____	Pop. 7-14/Dom. _____
7-14 ANOS: _____	Pop. 4-6/Dom. _____	Est. 1º Grau/Dom. _____
Est. 1º Grau: _____	_____	

RENDA

SM	Cr\$	FREQUÊNCIA	OBS:
-2	Até 2.706,00	_____	_____
2 a 5	de 2.707,00 a 5.413,00	_____	_____
5 a 10	de 5.414,00 a 10.837,00	_____	_____
+ de 10	acima de 10.838,00	_____	_____

TOTAL DE FAMÍLIAS	TOTAL DE RENDA	RENDA MÉDIA		TT	RE	OBSERVAÇÃO
		Cr\$	SMR			

AGENTE DE COLETA: _____

DATA: ___/___/1980

ASSINATURA

QUESTIONÁRIO Nº SETOR Nº

RUA Nº APTº

Nº Total de Pessoas no Domicílio

Nº Pessoas entre 4 e 6 anos

Nº Pessoas entre 7 e 14 anos

Nº Estudantes de 1º Grau

Renda Média Familiar Cr\$

Data/...../1980 Agente de Coleta

Assinatura

QUESTIONÁRIO Nº SETOR Nº.....

RUA Nº APTº

Nº Total de Pessoas no Domicílio

Nº Pessoas entre 4 e 6 anos

Nº Pessoas entre 7 e 14 anos

Nº Estudantes de 1º Grau

Renda Média Familiar Cr\$

Data/...../1980 Agente de Coleta

Assinatura

